

Maria de Regino

# Anis

a bruxinha



**BIBLIOLIBRAS**  
**Biblioteca Infantil e Juvenil bilíngue Libras Português**

**Universidade Federal de Goiás-UFG**  
**Faculdade de Letras**

**Coordenação editorial**  
Pablo Regino

**Preparação dos textos**  
Maria de Regino

**Ilustrações**  
Maria de Regino

**Capa e colorização**  
Adriano de Regino

**Diagramação e editoração eletrônica**  
Adriano de Regino



[WWW.BIBLIOLIBRAS.COM.BR](http://WWW.BIBLIOLIBRAS.COM.BR)



SECULT  
Secretaria de  
Estado de  
Cultura



SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



“Este projeto foi contemplado pelo Edital de Bibliotecas, Galerias e Museus Aldir Blanc - Concurso nº 17/2021 - SECULT-GOIÁS – Secretaria de Cultura - Governo Federal”

# Anis a bruxinha



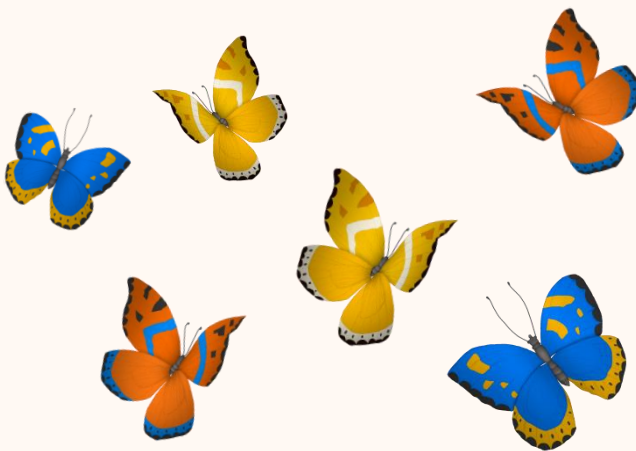


A primeira semana de férias na casa da avó Belatrix foi molhada e fria. Choveu, choveu, choveu. Anis, a bruxinha, se cansou de olhar a paisagem cinzenta. Era muito triste um mundo sem as cores de um dia de sol.

Um ano antes, numa tarde sem graça como aquela, em que até o tempo parecia com preguiça de passar, Anis tinha caído dentro do chapéu de ponta de caracol de sua avó, a bruxa Belatrix. Tudo aconteceu quando Anis fazia a

mágica do encolhimento, para ficar do tamanho de um dedinho.

Anis pensava que, se ficasse miudinha, poderia tomar banho em uma xícara de chá, se balançar nas folhas da samambaia chorona e descobrir como os bichos bem pequenos — lagartas, besouros, formigas... — viam o mundo das coisas grandes, onde as pessoas viviam. Mas quando encolheu, caiu dentro do chapéu, onde encontrou uma avestruz tagarela e intrometida, louca por adivinhas.



Lembrando-se de sua aventura dentro do chapéu de ponta de caracol, Anis deu um suspiro bem fundo. Suas férias estavam muito sem graça. Naquela semana de chuva, ela havia jogado todos os games antigos e relido todas as revistinhas velhas, guardadas de outras férias na casa da avó. Também começou a desenhar no *notebook* uma história em quadrinhos, onde contava sua aventura dentro do chapéu mágico da avó Belatrix.

Mas naquele dia, todas as casas do bairro haviam amanhecido sem energia elétrica. Não dava para usar o *notebook* e nem ver tevê. Vó Belatrix se sentou na velha cadeira de balanço, com uma cesta de romãs de lã.

— Dias cinzentos são os melhores para fazer tricô e brincar de magia. Agora que você tem a sua varinha, Anis, pode experimentar as

receitas do livro de magia para iniciantes, ou criar suas próprias mágicas.

Anis se espreguiçou, bocejou, espichou todo o corpo e bocejou outra vez. Depois, deu um suspiro, pegou sua varinha e foi procurar o gato Pimenta. Encontrou o bichinho sonolento, se espreguiçando junto ao fogão. Apontou a varinha para o gato e cantarolou:

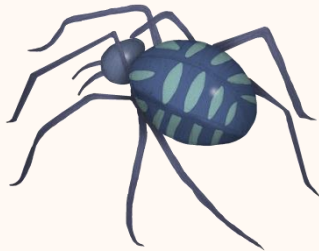
“Chuva-chuvinha que veio do Sul, pinte o pelo do Pimenta de azul!”



A mágica de Anis não deu certo e o pelo do Pimenta continuou malhado. Tentou então azular uma aranha que ia subindo pela vidraça da janela.

“Chuva-chuvinha que veio do Sul, faz essa aranha ficar azul.”

Dessa vez a magia funcionou e a aranha ficou azulzinha, feito uma flor de jacarandá mimoso. Anis azulou uma abóbora, um abacaxi, as bananas da fruteira e uma lagartixa que caçava mosquitinhos no teto.





Mas a brincadeira logo perdeu a graça e ela foi procurar alguma coisa para comer. Abriu um pacotinho de amendoins e se sentou, emburrada, no canto do sofá.

A avó, que havia se divertido com a magia de azular inventada por sua neta, perguntou se ela já havia se cansado de brincar com a varinha.

— De que adianta ter a minha própria varinha e um chapéu mágico, se ainda não posso mudar o tempo? Queria levar essas nuvens de chuva para bem longe daqui!

— Nem pense nisso! A chuva é muito bem-vinda! As plantinhas da minha horta ficariam tristes se não chovesse.

— Mas está chovendo demais! O dia está tão cinzento... sinto falta do sol brilhando na janela.

— Então, pinte uma paisagem ensolarada na vidraça da janela.

Anis achou engraçada a ideia da avó e ficou mais animada.

— Posso mesmo pintar a janela?

— Pode.



Belatrix foi preparar um chá de canela e, pouco depois, Anis entrou na cozinha com a carinha ainda mais infeliz.

— A tinta guache está seca no fundo dos potinhos. Na caixa de lápis de cor sobraram só três lápis: um branco, um cinza e um marrom, todos sem ponta, no toquinho. Como é que eu vou pintar?

— Você pode fazer as suas tintas. Vá ao meu ateliê e procure na estante o *Livro das Cores*.

Anis saiu para procurar o livro e não voltou mais à cozinha. A avó levou uma bandeja com duas xícaras de chá para o ateliê, onde encontrou a neta folheando o *Livro das Cores*. Aquele livro antigo trazia boas lembranças a Belatrix.

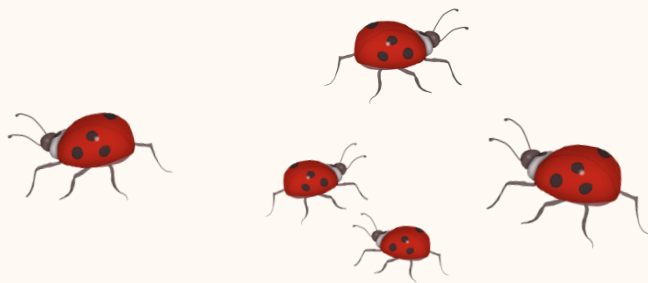
— Ganhei esse livro do meu pai quando tinha a sua idade.

— Que livro diferente! Ele ensina a fazer papel, tintas, pincéis...

— Sim, e com coisas comuns, que qualquer pessoa tem em casa.

— Vou começar agora mesmo!

Belatrix sorriu e voltou à cozinha, para tirar do forno umas broinhas de fubá, que já estavam no ponto. Levou um prato com broinhas para o ateliê e encontrou Anis ainda mais desanimada.



— Onde vou encontrar pau-brasil, ou sementes de urucum para fazer tinta vermelha?

— Sementes de urucum eu tenho lá na cozinha. É o colorau, que a gente usa na comida para dar um tom mais coradinho ao molho.

— É mesmo? E onde está?

Foram até a cozinha. A avó abriu o armário onde guardava os temperos e pegou um potinho cheio de um pó vermelho vivo.

— Posso usar?

— Pode.

— E açafrão? Você tem açafrão para fazer tinta amarela?

— Claro. Açafrão não pode faltar em nenhuma cozinha.

— Hum... tem uva na geladeira?

— Não. Você que comer uvas?

— O livro diz para usar pele de uva escura para fazer a cor azul. Ou então folhas de anileiro. Você sabe o que é anileiro?

— O anileiro é um arbusto de onde se tira um corante azul. Como não é fácil encontrar um anileiro, o melhor é usar o anil de clarear roupas brancas. Tem anil na lavanderia, junto com a caixa de sabão em pó e o amaciante.

Anis pegou os potinhos com urucum, açafraão, anil e foi correndo para o ateliê. Não demorou muito, estava de volta à cozinha com o *Livro das Cores*.



— Acho que vou desistir. É muito complicado fazer tinta. Olha essa receita: “duas partes de goma arábica, duas partes de pigmento, cinco por cento de mel e glicerina”. O que é goma arábica?

— Ah, eu me esqueci de como esse livro é antigo. Goma arábica é um tipo de cola que quase não se usa mais. Vamos fazer as suas tintas com cola branca. Tem um tubo grande de cola no ateliê.

Belatrix pegou algumas colheres e tigelinhas na cozinha e organizou tudo sobre a mesa do ateliê. Colocou uma colher de pó de açafraão em uma tigela e misturou com um pouquinho de água, formando uma pasta. Depois, foi juntando aos poucos a cola branca. Afinal, uma tinta amarela, luminosa, surgiu no fundo da tigela.

— Agora, Anis, faça as outras tintas.

Anis misturou os ingredientes. Fez a tinta vermelha com urucum e a tinta azul com o pó de anil.

— E o verde, vó, como a gente faz o verde?

— Dá para fazer a tinta verde com pó de chimarrão, orégano e outros temperos secos... mas você também pode misturar o amarelo-açafreão com o azul-anil. Quando se mistura tinta amarela com tinta azul...

— É mesmo! Amarelo misturado com azul vira verde.





Belatrix e Anis fizeram tintas com pó de carvão, canela, páprica, café, pó de casca de ovo e terra barrenta do quintal. Com uma paleta de muitas cores, Anis pintou na vidraça da janela um céu todo azul anil e um sol risonho de amarelo-açafrão. Depois, pintou árvores, flores, passarinhos e borboletas. Belatrix, sentada em sua cadeira de balanço, acompanhava a pintura da neta, tricotando um cachecol de listras coloridas.

Depois de dar sua última pincelada, Anis se afastou para ver melhor a pintura da janela. Ia terminar de pintar um gatinho sentado no muro quando, de repente, uma manchinha amarela se ergueu por detrás da copa de uma árvore e ganhou o céu. Uma pipa, com uma rabiola enorme, subia, descia e rodopiava, brincando na paisagem. Anis se virou para a

avó. Com sua varinha mágica, Belatrix fazia a pipa se movimentar no céu ensolarado que sua neta havia pintado na janela.

Anis correu para pegar sua varinha. Os passarinhos começaram a cantar e a voar, enquanto borboletas borboleteavam entre folhas e flores. Uma nuvem cor de rosa foi se formando no céu e uma avestruz saltitante atravessou o jardim. Um aviãozinho azul passou voando baixo, fazendo um barulhão e assustando o gato que caminhava sobre o muro do quintal.



Belatrix voltou ao tricô, enquanto Anis, com sua varinha, continuava a animar a paisagem da vidraça com o voo das borboletas, que começaram a invadir a sala da avó Belatrix. Lá fora, para alegria das plantas da horta, do gramado e do jardim, a chuva continuava caindo, acinzentando o dia, mas na janela de Anis, brilhavam as cores e a alegria de um dia de verão.



Leia também *Anis a bruxinha aprendiz*, uma aventura da bruxinha Anis dentro do chapéu de ponta de caracol da avó Belatrix.



### Sobre a autora:

Maria de Regino nasceu no Rio de Janeiro, viveu em São Paulo, Minas Gerais, e hoje mora em Goiás, em uma chácara pequena, onde desenha e escreve seus livros.

“Gosto de escrever histórias fantásticas, onde predomina o insólito e o inesperado, pois acho que a vida não é só isso que os nossos olhos podem ver. E faz parte do ofício do escritor apontar os mistérios que flutuam entre o céu e a terra”.

*Maria de Regino*

<http://www.mariadereginoc.com.br>

### Sobre as ilustrações:

As ilustrações foram feitas pela autora, com o uso da técnica de grafite e, posteriormente, digitalizadas e colorizadas por Adriano de Regino.